

GUIA SESI + SAÚDE

Covid - 19 - Variante Ômicron

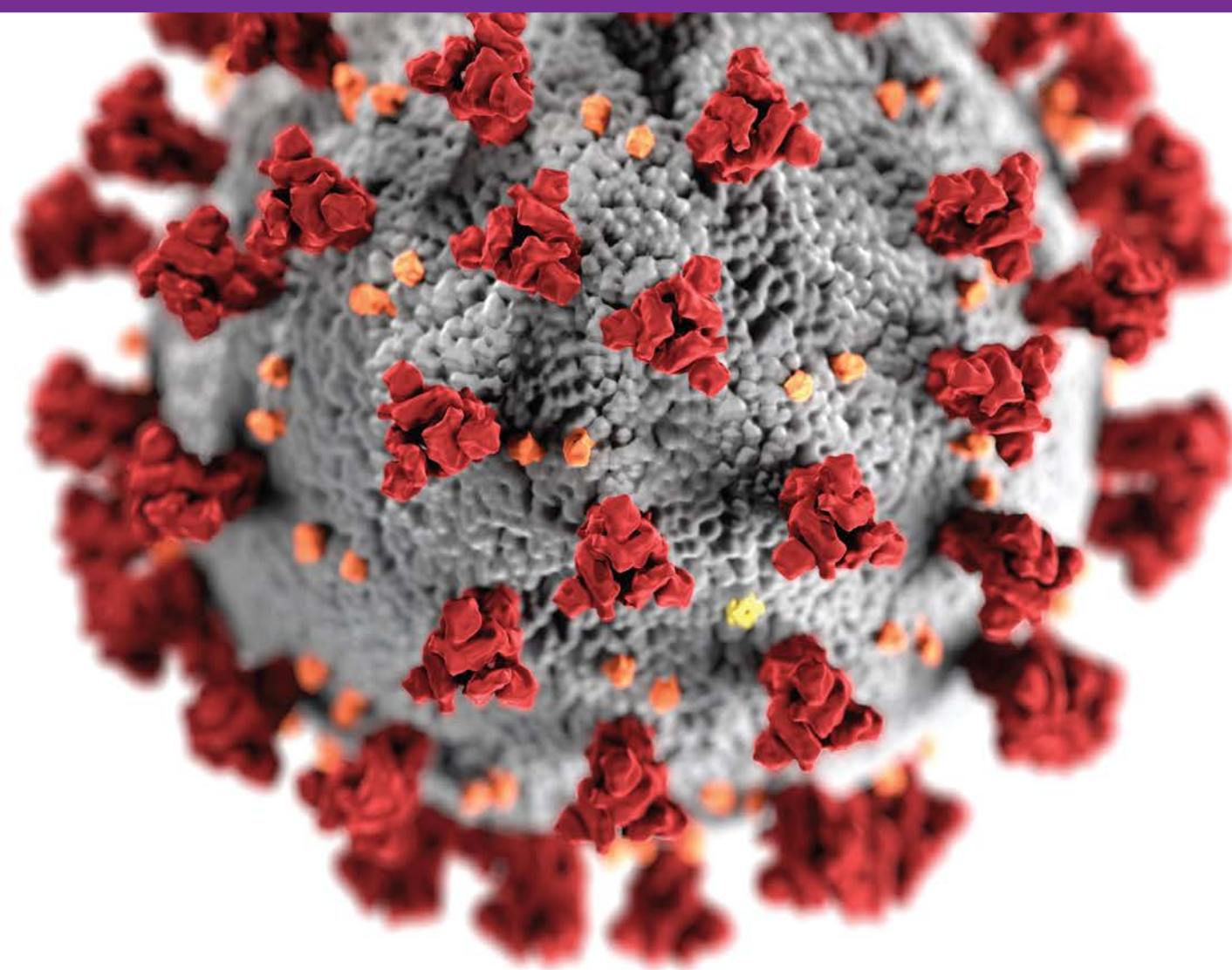
Guia com informações e cuidados para orientar as indústrias do estado de Santa Catarina sobre a nova variante

ONDE TEM SESI TEM **FIESC**

sesi+
saúde

Janeiro/2022

O SESI elaborou este guia para orientar as indústrias sobre os novos cenários da pandemia da covid-19, com a constatação de transmissão comunitária e exponencial aumento no número de casos envolvendo a variante ômicron do SARS-CoV-2, os impactos gerados na rotina das empresas e trabalhadores e reforçar as medidas de prevenção, boas práticas, adequações na rotina individual e coletiva, que são fundamentais para a saúde de todos.



VARIANTE ÔMICRON: O QUE SABEMOS ATÉ O MOMENTO

A ômicron é uma variante do vírus SARS-CoV-2, com 50 mutações, 32 delas na proteína spike (S), que o vírus usa para se ligar e entrar nas células humanas. Essa nova variante foi identificada, inicialmente, na África do Sul, em uma amostra coletada em um paciente no dia 9 de novembro de 2021.

Em geral, os vírus são considerados microrganismos que possuem altas taxas de mutação. Essas mutações no genoma podem sinalizar uma maior capacidade de transmissibilidade, podendo gerar doença grave ou potencial para escapar da resposta imune proporcionada pelas vacinas.

Segundo a Fiocruz, as consequências da disseminação da ômicron provavelmente serão mais graves em populações que não foram vacinadas, e a melhor maneira de reduzir a chance de surgimento de novas variantes é diminuir o número de infectados.

Até o momento, essas são as medidas que demonstram maior eficácia:

- Uso correto de máscara de proteção respiratória, cobrindo boca e nariz.
- Higiene dos locais de trabalho e residências.
- Distanciamento social e a vacinação em massa, contemplando diversas faixas etárias.

SINTOMAS OBSERVADOS

Enquanto a variante delta da covid-19 foi responsável por um grande número de infectados no mundo, com alta taxa de letalidade, envolvendo sintomas como taquicardia, queda da saturação de oxigênio no sangue e perda de paladar e olfato, a variante ômicron tem se apresentado com sintomas mais leves como fadiga, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça e tosse.

“

Observamos um aumento da transmissibilidade sem aumento correspondente da letalidade, o que nos permite supor uma evolução mais benigna até o momento.

Dr. Alexandre Carloni

Especialista em Medicina do SESI Rio de Janeiro

”

SOBREPOSIÇÃO DE INFECÇÕES: GRIPE/INFLUENZA H3N2 E COVID-19

Há relatos na literatura de sobreposição da infecção do vírus da gripe/ Influenza H3N2 e covid-19, cujos sintomas podem ser confundidos com uma infecção por somente um dos vírus.

O primeiro caso de coinfeção de covid-19 e influenza foi identificado em Israel e notificado no final de dezembro de 2021. No Brasil, já existem casos registrados e confirmados de coinfeção.

Por isso, é importante manter em dia a vacina contra a gripe/influenza e covid-19.

Hoje as autoridades sanitárias não exigem mais o intervalo mínimo entre as vacinas covid-19 e as demais vacinas em uso no país. Dessa forma, as vacinas da covid-19 poderão ser administradas de maneira simultânea com as demais vacinas ou em qualquer intervalo. Por isso, **não há necessidade de esperar 14 dias** entre as doses dos imunizantes para covid-19 e gripe/ influenza, podendo ser aplicada em um prazo mais curto ou no mesmo dia.

MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS AINDA SÃO EFICAZES?

Medidas higiênicas poderão conter a transmissibilidade dessa nova variante, diminuindo os riscos de uma nova onda de adoecimento coletivo, sobrecarga dos serviços de saúde e aumento do absenteísmo nas indústrias, com severo comprometimento da economia brasileira.

MEDIDAS DE HIGIENE



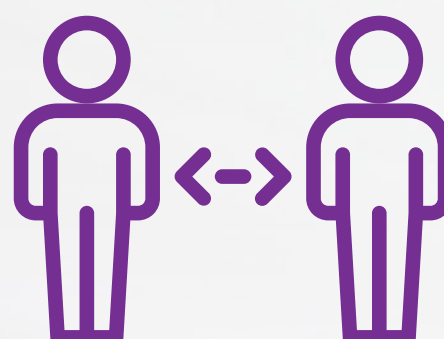
Usar máscaras de forma adequada, cobrindo o nariz e a boca.



Lavar as mãos de forma adequada com água e sabão.



Usar álcool 70%.



Distanciamento social.

TEMPO DE AFASTAMENTO

PACIENTES IMUNOCOMPETENTES COM SG POR COVID-19 (QUADROS LEVES OU MODERADOS)

Tempo do início dos sintomas	5 DIAS		7 DIAS		10 DIAS	
	SEM SINTOMAS		SEM SINTOMAS	COM SINTOMAS	SEM SINTOMAS	
Condição de saúde	Ao 5º dia completo*, se o caso estiver SEM sintomas respiratórios E sem febre E sem uso de medicamentos antitérmicos E há pelo menos 24 horas.		Ao 7º dia completo*, se o caso estiver SEM sintomas respiratórios E sem febre E sem uso de medicamentos antitérmicos E há pelo menos 24 horas.	Ao 7º dia completo*, se estiver COM sintomas respiratórios ou febre.	Ao 10º dia completo, se o caso estiver SEM sintomas respiratórios E sem febre E sem uso de medicamentos antitérmicos E há pelo menos 24 horas.	
Teste	Com testagem no 5º dia com RT-PCR ou TR-Ag.		Não é necessário testar para sair do isolamento.	Com testagem no 7º dia com RT-PCR ou TR-Ag.	Não é necessário testar para sair do isolamento.	
Resultado	RESULTADO NÃO DETECTADO/ NÃO REAGENTE	RESULTADO DETECTADO/ REAGENTE	x	RESULTADO NÃO DETECTADO/ NÃO REAGENTE	RESULTADO DETECTADO/ REAGENTE	x
Saída do isolamento	Sair do isolamento após 5 dias completos e manter as medidas adicionais até o 10º dia completo do início dos sintomas**.	Manter o isolamento até 10º dia completo do início dos sintomas.	Sair do isolamento após 7 dias completos e manter as medidas adicionais até o 10º dia completo do início dos sintomas**.	A partir do 8º dia completo, sair do isolamento se o caso estiver SEM sintomas respiratórios E sem febre E sem uso de medicamentos antitérmicos há pelo menos 24 horas e manter as medidas adicionais até o 10º dia completo do início dos sintomas**.	Manter o isolamento até o 10º dia completo do início dos sintomas.	Sair do isolamento no 10º dia completo do início dos sintomas e manter as medidas de prevenção e controle***.

* Dia completo: o dia 0 é o dia do início dos sintomas e o dia 1 é o primeiro dia completo após o início dos sintomas, ou seja, 24 horas após o início dos sintomas, e assim sucessivamente.

** Medidas adicionais a serem adotadas até o 10º dia completo do início dos sintomas nos casos de término de isolamento a partir do 5º dia:

- Usar máscara bem ajustada ao rosto, preferencialmente cirúrgica ou PFF2/N95, em casa ou em público.

- Evitar contato com pessoas imunocomprometidas ou que possuam fatores de risco para agravamento da covid-19, como também locais com aglomerações de pessoas, como transporte público, ou onde não seja possível manter o distanciamento físico.

- Não frequentar locais onde não possa usar máscara durante todo o tempo, como restaurantes e bares; e evitar comer próximo a outras pessoas, tanto em casa como no trabalho, por pelo menos 10 dias completos após o início dos sintomas.

- Não viajar durante o seu período de isolamento. No caso de interromper o isolamento antes do 10º dia do início, orienta-se fazer o teste RT-PCR ou TR-Ag e só viajar se o resultado for não detectado/reagente e que esteja sem sintomas antes da viagem. Caso não seja possível realizar o teste, orienta-se adiar a viagem por pelo menos 10 dias a contar do início dos sintomas.

ATENÇÃO

- Caso esses indivíduos não consigam usar máscara quando estiverem próximos a outras pessoas, o isolamento deve ser de 10 dias completos após o início dos sintomas.

- Se continuar com febre ou outros sintomas respiratórios, os indivíduos devem esperar para interromper o isolamento até permanecer afebril sem uso de medicamentos antitérmicos E remissão dos sintomas respiratórios por no mínimo 24 horas.

*** Após o término do período do isolamento e das medidas adicionais descritas acima, reforça-se a importância da continuidade da vacinação contra a covid-19, de acordo com o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19, de modo a evitar as internações e os óbitos pela doença, principalmente entre os grupos de maior risco para agravamento. Assim como, a manutenção da adoção das medidas não farmacológicas, tais como: distanciamento físico, etiqueta respiratória, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, de modo a reduzir a transmissão do vírus SARS-CoV-2.

VACINAÇÃO DO COVID-19 É EFICAZ CONTRA A ÔMICRON?

Os órgãos públicos Nacionais e Internacionais de Saúde reforçam a necessidade de vacinação contra covid-19 para todas as pessoas com 5 anos ou mais. A dose de reforço em adultos, conforme preconizado pelo MS, também é uma ação necessária para a manutenção da imunidade.

Segundo a CDC (Center of Disease Control and Prevention), as vacinas atuais devem proteger contra doenças graves, hospitalizações e mortes, tendo em vista o surgimento da variante ômicron. De acordo com o órgão, o recente surgimento do ômicron enfatiza ainda mais a importância da vacinação e dos reforços.

Há um apelo mundial para a conscientização de cidadãos que ainda não se vacinaram com intuito de mitigar o número de vetores (transmissores) assintomáticos da doença e de evitar as mutações virais, podendo causar ao longo do tempo a ineficácia das vacinas.

Temos ferramentas para combater a covid-19, assim como a epidemia de gripe/influenza H3N2: vacinação, dose de reforço, uso de máscaras, práticas de higiene individual e coletiva, distanciamento social são fundamentais para mitigarmos os impactos sociais, econômicos e trabalhistas causados pelas doenças.



O SESI + SAÚDE está preparado para apoiar sua empresa.

Em caso de dúvidas, entre em contato com nossos canais de atendimento.

www.sesisc.org.br

0800 048 1212



Fontes:

Firjan - <https://www.firjan.com.br/sesi/>

Ministério da Saúde (MS) - https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/sei_ms-0022986058-nota-tecnica-multivacinacao.pdf

FIOCRUZ - <https://portal.fiocruz.br/noticia/virologista-da-fiocruz-integra-grupo-da-oms-que-estuda-evolucao-do-coronavirus>

CDC (Center of Disease Control and Prevention) - <https://www.cdc.gov/media/releases/2021/s1227-isolation-quarantine-guidance.html>

Ministério da Saúde - <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/ministerio-da-saude-reduz-para-7-dias-o-isolamento-de-casos-por-covid-19>

sesi+
saúde

A maior rede de saúde corporativa do Brasil